



Discurso de Sua Excelência Sven Kühn von Burgsdorff,
Embaixador da União Europeia em Moçambique

Cerimónia de Abertura da Conferência
Renováveis na Eletrificação de Moçambique 2017
25 de Outubro de 2017

- Sua Excelência Augusto Sousa, Vice-Ministro dos Recursos Minerais e Energia
- Excelentíssimos Representantes das Missões Diplomáticas em Moçambique
- Ilustres Delegados
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

É para mim um enorme prazer participar hoje nesta Cerimónia de abertura da conferência - "Renováveis na Eletrificação de Moçambique", organizada pela Associação Lusófona de Energias Renováveis (ALER).

Esta conferência, apoiada através do Programa África-UE para a Cooperação nas Energias Renováveis, representa mais um passo na cooperação entre a União Europeia, os seus Estados Membros e o Ministério dos Recursos Minerais e Energia, com vista a aumentar o uso das energias renováveis em Moçambique.

Prevê-se a participação de mais de 250 Delegados nesta conferência, sendo uma grande parte representantes do sector privado da Europa e de Moçambique. Não haverá só discussões sobre o plano de electrificação e o papel das energias renováveis, o financiamento e os projectos ligados e não ligados à rede nacional mas, também está prevista uma sessão Business to Business (B2B). Durante toda a



conferência e, mais especificamente, durante as sessões B2B, confiamos que muitos de vocês encontrarão os elementos que poderão servir de base a parcerias para a promoção do desenvolvimento do sector da energia renovável em Moçambique.

A União Europeia para além desta conferência, está a apoiar nesta mesma semana, uma missão conjunta de negócios com 16 empresas europeias, que iniciou na segunda-feira. Para o desenvolvimento de um sector sustentável de energia renovável é necessário, sem dúvida, promover o intercâmbio de ideias e as parcerias comerciais.

- Excelências,
- Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A energia é fundamental não só para o crescimento económico em todo o mundo, mas sobretudo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Moçambique tem cada vez mais necessidade de fornecer fontes de energia fiáveis à sua população em crescimento constante, de forma a poder prestar serviços básicos em áreas como a saúde e a educação, e potenciar o seu poder económico. Os desafios são imensos, basta referir que mais de dois terços da população não tem acesso a um abastecimento fiável de eletricidade, e que a maioria ainda depende de biomassa para cozinhar. A transformação do sector energético é também vital no contexto do desafio global das mudanças climáticas.

A energia tem sido uma prioridade da União Europeia, no que se refere a estratégias de redução e erradicação da pobreza. Os debates da Agenda para o Desenvolvimento identificaram uma estreita relação entre energia e desenvolvimento, o que fica plasmado nos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que visam, entre outros, assegurar o acesso universal, fiável, moderno e a preços acessíveis a



serviços de energia, assim como tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e o seu impacto.

Neste âmbito, um claro exemplo da cooperação no país, foi a assinatura da Declaração Conjunta entre o Governo de Moçambique, a União Europeia, 13 Estados-Membros da UE e a Noruega, para aumentar a cooperação no sector das Energias Renováveis, visando ao mesmo tempo, resolver o impacto para o clima da utilização da energia, que ocorreu na COP-22 em Marraquexe o ano passado. A Declaração Conjunta apela a uma intensificação de esforços coordenados para fornecer assistência técnica a Moçambique, projectos com financiamento conjunto, transferência de tecnologias e promoção da mobilização de participação do sector privado em projectos no domínio da energia.

O nosso apoio à Missão de Negócios, assim como a esta conferência, é mais uma prova desta cooperação entre a União Europeia e o Governo de Moçambique, em prossecução dos compromissos do Acordo de Paris, para aumentar o acesso à energia num contexto de menor emissão de carbono, com o objectivo último do desenvolvimento inclusivo e sustentável do país.

Igualmente, no âmbito desta conferência, é com júbilo que informamos que, com o suporte da União Europeia, amanhã à tarde será lançada a Associação Moçambicana de Energias Renováveis (AMER). A AMER é uma plataforma que representa os interesses das empresas no sector de energias renováveis em Moçambique, com objectivos de partilhar informação, capacitar as empresas nacionais e falar com uma só voz ao Governo.



- Excelências,
- Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Para finalizar, gostaria de aproveitar este momento para confirmar o nosso apoio contínuo ao Governo de Moçambique, através do Programa Indicativo Nacional 2014 -2020, no quadro do Décimo-primeiro Fundo Europeu de Desenvolvimento, com o qual a União Europeia se compromete a implementar mais de 300 milhões de Euros em acções visando o desenvolvimento rural do país, incluindo aproximadamente, 100 milhões de Euros para programas de acesso a energia em áreas rurais, principalmente nas províncias de Nampula e Zambézia.

Para além do Programa Indicativo Nacional aqui mencionado, quando falamos de energia, é necessário salientar as enormes possibilidades para o desenvolvimento de infraestruturas em África que as novas facilidades de blending da União Europeia podem oferecer; nomeadamente, o Plano Europeu de Investimento Externo e o Electrifi, ou Iniciativa para o Financiamento da Electrificação. O Plano Europeu de Investimento Externo que abrange África e os países da vizinhança, vai mobilizar por si só, 2,5 bilhões de Euros em forma de subvenções para investimento, e 1.5 bilhões de Euros para um fundo de garantia, com o objectivo de mobilizar fundos públicos e privados adicionais, no montante de 44 bilhões de Euros. É por isso fundamental, mais do que nunca, coordenar esforços para desenvolver um "pipeline" de projectos bancáveis na área das energias renováveis, que possam ser financiados por estas novas facilidades.

Finalmente, mas não menos importante, no âmbito do novo Acordo comercial entre a União Europeia e um grupo de 6 países da SADG, o Acordo de Parceria Económica (APE), está previsto a redução progressiva de taxas aduaneiras de importação sobre vários insumos



para energia renovável, o que facilitará o investimento em energias renováveis em Moçambique.

Resta-me apenas agradecer à equipa da organização desta conferência pelo bom trabalho, e desejar a todos os aqui presentes hoje, boas trocas de experiências e conhecimentos, assim como "bons negócios" para todos.

Muito obrigado pela vossa atenção.